

MORTALIDADE POR SUICÍDIO NO DISTRITO FEDERAL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA (2010-2023)

Júlia Valadares de Paiva¹, Ricardo Nogueira Cabral Filho², Estêvão Torres Cavalcante Costa³, Geovana Gabriela dos Santos Silva⁴, Tiago Rivera Gonçalves⁵, Thiago Neves Rocha⁶

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: paivajulia827@gmail.com; ²Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: ncf.ricardo@gmail.com; ³Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: estevao3004@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: geovanacontapessoal@gmail.com; ⁵Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: tiago.riverag@gmail.com; ⁶Docente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: thiago.neves@unb.br

Introdução: O suicídio, definido como morte intencional autoinfligida, manifesta-se de maneira distinta conforme fatores como idade, sexo e território, refletindo sua complexa interseccionalidade. No Brasil, a mortalidade por suicídio cresce em função desses fatores, sendo até quatro vezes maior entre homens que mulheres. Essas variáveis são fundamentais para estratégias de prevenção eficazes, pois, apesar da existência de órgãos de atendimento, estes ainda se mostram insuficientes. **Material e Método:** Estudo epidemiológico transversal, retrospectivo e descritivo, baseado em dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes a óbitos por lesões autoprovocadas voluntariamente (CID-10 X60-X84) no Distrito Federal, entre 2010 e 2023. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 2.398 óbitos, sendo 1.793 (74,7%) em homens e 605 (25,3%) em mulheres. A faixa etária com maior número de óbitos em homens foi 20-29 anos (455), seguida de 30-39 anos (450); em mulheres, o maior número ocorreu entre 20-29 anos (141). O número de óbitos anuais aumentou em média 10,79/ano, sendo 8,12/ano para homens e 2,66/ano para mulheres. A taxa de mortalidade geral foi 8,5/10.000 habitantes, com 13,35/10.000 para homens e 4,10/10.000 para mulheres. O risco de suicídio para homens residentes no DF é 3,25 vezes maior que para mulheres. Os achados confirmam a predominância de óbitos por suicídio em homens, associada a menor acesso a serviços de saúde mental, uso de métodos mais letais e fatores socioculturais. A maior concentração entre 20 e 49 anos reflete vulnerabilidade própria dessa faixa etária, marcada por transições acadêmicas e laborais. Nesse contexto, o DATASUS demonstra-se ferramenta estratégica, pois permite mapear idade, sexo e território, identificando grupos de risco e orientando políticas públicas direcionadas. A integração entre vigilância epidemiológica e soluções tecnológicas favorece estratégias preventivas mais precisas, alinhando dados à realidade assistencial. **Considerações Finais:** A análise evidencia maior incidência de suicídio no sexo masculino em todas as faixas etárias, com risco concentrado entre 20 e 49 anos, atingindo ápice entre 20 e 29 anos. Os dados indicam necessidade de estratégias de prevenção voltadas a adultos jovens e de meia-idade, especialmente homens de 20-29 anos. Tais estratégias devem ser implementadas em ambientes universitários e laborais, incluindo educação emocional, detecção precoce de comportamentos de risco e ampliação do acesso a serviços psicológicos e psiquiátricos. **Descritores:** Mortalidade, Suicídio, Epidemiologia.